

FRENTE UNIDA DOS PARTIDOS POLÍTICOS DE OPOSIÇÃO

COMUNICADO

Que 2023 possa ser um ano de bem, de prosperidade, de paz e de justiça para todos.

Após interregno observado durante a quadra festiva, a Frente Unida dos Partidos Políticos de Oposição reuniu-se e procedeu a análise da situação política interna, tendo constatado e deliberado o seguinte:

CONSTATAÇÕES:

1. Não se compreende que os principais implicados nos acontecimentos de 25 de novembro, de acordo com as imagens veiculadas pelas redes sociais, continuem em pleno exercício das suas funções, o que põe em causa a credibilidade dos resultados das investigações em curso;
2. Até a presente data, apesar das imagens tão esclarecedoras de tortura, não se publicou nem se informou aos familiares os resultados preliminares das autópsias;
3. Certas lideranças, que deveriam tranquilizar e unir a nação em torno de um projecto de paz e estabilidade nacional, estão contribuindo, com o protagonismo inoportuno de uns e o silêncio de outros, para a criação de um clima de medo, de desagregação social e, de forma irresponsável, fazer com que as Forças Armadas de todos nós paguem a fatura, com pretexto de fomentarem um pretenso golpe de Estado;
4. Os poderes instituídos buscam a todo custo instalar a ditadura no país com procedimentos obscuros, intimidatórios e persecutórios. A recente lista preparada pela Procuradoria-Geral da República para prender cidadãos ilegalmente é disto prova eloquente.
5. Como acreditar na consolidação do Estado de direito democrático e na lisura do processo em curso quando as decisões das autoridades judiciais não são acatadas pelas entidades militares ou cidadãos que se julgam acima da lei?

DELIBERAÇÕES:

1. Prosseguir, por todos os meios ao nosso alcance, os esforços com vista à busca da verdade e da justiça sobre os acontecimentos ocorridos no Quartel-general das Forças Armadas de S. Tomé e Príncipe no dia 25 de Novembro de 2022;
2. Exortar o Digno Procurador-Geral da República para que, independentemente das entidades e figuras envolvidas nos tristes e trágicos atos de tortura de 25 de novembro de 2022, a tudo fazer com determinação, frontalidade, transparência e imparcialidade, com vista a se apurar as responsabilidades, a verdade e que se faça justiça, punindo os responsáveis.
3. Voltamos a exigir a demissão da cadeia de comando das FASTP (Forças Armadas de S. Tomé e Príncipe) implicada directamente nos acontecimentos de forma a salvaguardar a imparcialidade e credibilidade dos inquéritos e dos processos em curso.

4. Solicitar audiências urgentes ao Digno Procurador Geral da República, à sra Ministra da Justiça e ao sr Ministro da Saúde, Trabalho e Assuntos Sociais;
5. Face a recusa da maioria parlamentar do ADI ao nosso pedido do debate de urgência, decidimos introduzir uma moção de censura ao XVIII Governo Constitucional atendendo que é a via política encontrada para garantir a presença do sr PM na Assembleia Nacional, casa da democracia, das leis e dos representantes directos do povo, para debater os acontecimentos de 25 de Novembro em toda a sua amplitude.

Aproveitamos a ocasião, para continuar a apelar aos santomenses para se manterem vigilantes, calmos, seremos, prudentes, unidos e cerrarem fileiras na salvaguarda do Estado de direito democrático para que o mais rapidamente possível a justiça seja feita e os implicados condenados.

Não tenhamos medo de defender a liberdade e o Estado de Direito Democrático.

S. Tomé 11 de Janeiro de 2023

MLSTP /PSD

BASTA

PCD

MDFM-UL

FDC

CID-STP

UDD
